

Recortes da Pesquisa em Comunicação no Brasil nas Páginas da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (1999/2001)

Sonia Virgínia Moreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Editar uma publicação científica da área de Comunicação no Brasil não é tarefa simples. Cabe aos editores de revistas científicas (geralmente trimestrais, quadrimestrais ou semestrais) receber textos de procedências distintas – geográfica, de titulação, de conteúdo –, distribuí-los entre membros do Conselho Editorial familiarizados com o texto a ser avaliado, publicá-los de acordo com os pareceres e, finalmente, montar o material seguindo o instinto do que é notícia, que resulta na forma de apresentação dos textos e seus assuntos.

Registre-se como necessidade imperiosa para o ofício de editar uma revista científica a liberdade de priorizar os temas que irão compor cada número. Ainda que não seja especialista no assunto – no sentido de deter informações qualitativas e quantitativas do *status* da pesquisa na área de Comunicação¹ – o editor consegue ter uma visão informal e fragmentada do universo da produção científica, no seu campo de abrangência, com base no conteúdo que recebe espontaneamente e com o qual trabalha nas publicações. A liberdade na priorização dos temas deve incluir a possibilidade, sempre presente e aberta, de convidar pesquisadores, estudiosos ou profissionais de campos distintos da Comunicação para publicar resultados de pesquisa, relatos de experiências, comentários conjunturais ou resenhas de livros e produções acadêmicas – dissertações de mestrado e teses de doutorado em especial.

A experiência de editar a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* a partir de janeiro de 2000, utilizando material datado desde 1999, indica como é interessante observar que – relacionado à Comunicação – os objetos de estudo ora convergem em uma

¹Sobre esse tema ver entrevista de Wilson Gomes, professor da Universidade Federal da Bahia e Coordenador da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (que inclui o campo da Comunicação) junto à CAPES, publicada na edição da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* Ano XXIII, nº 2, julho/dezembro de 2000, p. 121-134.

direção, ora subdividem-se em análises e/ou levantamentos detalhados de um aspecto rigorosamente específico de um processo, uma teoria ou uma prática profissional.

O fato de a revista ser o veículo oficial de uma sociedade científica (neste caso, a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), constitui uma vantagem para o editor. A própria organização de instituições desse tipo incentiva o envio de material que traduz-se em um conjunto variado de produção dos pesquisadores, principalmente brasileiros, acompanhados de número razoável de latino-americanos e de número reduzido de estudiosos norte-americanos e europeus. O diálogo que se estabelece entre professores e pesquisadores nas páginas da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* é compensador e estimulante. Como acontece nos demais meios de comunicação, o valor e o efeito do material da revista residem no hábito de leitura do seu público, que deve ser incentivado pela apresentação de assuntos de interesse geral.

Observações sobre o conteúdo

Semestral, a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (RBCC) circula no fim do primeiro e do segundo semestre. A manutenção da periodicidade regular confere crédito à publicação, editada há 24 anos. Vários formatos depois, a revista hoje apresenta o seu conteúdo dividido em seis seções básicas – artigos, comunicações científicas, entrevista (diálogos midiológicos), comentários, resenhas de livros e resenhas de teses e dissertações. Cada edição traz também o noticiário com assuntos ou eventos ligados ao semestre, dados sobre a Intercom (diretoria, listagem dos núcleos de pesquisa) e as normas para a publicação de textos.² A partir de 2000, a seção Memória foi incluída para circular no volume datado do segundo semestre de cada ano.

O material aqui relacionado e analisado foi publicado em quatro edições, entre julho/dezembro de 1999 e janeiro/junho de 2001. Trata-se de um levantamento da produção de pesquisadores brasileiros em três seções da revista – artigos, comunicações

² Em relação a este último item, não há como deixar de registrar a quase total falta de cumprimento das normas estabelecidas para publicação entre os pesquisadores brasileiros e latino-americanos. São raros os

científicas e comentários – com textos que tiveram projetos de pesquisa como origem. Os dados são completados pela indicação, por área, dos temas abordados nas resenhas de teses e dissertações.

No período correspondente a 24 meses (quatro edições), a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* publicou sete artigos, seis comunicações científicas e sete comentários de pesquisadores em diferentes instituições e regiões geográficas do país – São Paulo (USP e Umesp), Rio de Janeiro (UFF e Uerj), Rio Grande do Sul (PUC, Unisinos e UFRS), Sergipe (UFS), Pernambuco (UFPe), Piauí (UFPI), Brasília (UnB) – além de um artigo de pesquisadora brasileira em universidade no exterior (Universidade da Flórida, EUA). Todos se encaixam na característica principal utilizada como referência para esta apresentação: textos decorrentes de pesquisa acadêmica ou institucional. A diversidade de origem dessa produção serve como base para a composição de alguns recortes em relação às pesquisas produzidas recentemente ou ainda em curso na área de estudos da comunicação no Brasil.

Artigos

Entre os artigos, sobressai um conjunto de textos com eixo temático comum – telecomunicações e mídia eletrônica –, ao reunir os seguintes segmentos: economia política da televisão (dois textos), convergência de mídia, comunicação por satélite e telecomunicações e processo de privatização. A divulgação científica de pesquisas e um estudo comparado de grupo profissional (jornalistas brasileiros e do exterior) fecham o total de artigos.

A Economia Política da TV Brasileira, de César Bolaño (1999), e As Organizações Globo e a Reordenação das Comunicações, de Valério Cruz Brittos (2000), são resultados de pesquisas que analisam a evolução e a história do meio e o caso de uma empresa em particular no mercado brasileiro de televisão. Segundo Bolaño, em 1995 tem início nova fase da televisão nacional, “em que duas trajetórias tecnológicas (TV de massa e TV segmentada) interagem, constituindo o período da ‘multiplicidade’ da oferta. Brittos detalha esse campo de análise ao escolher as Organizações Globo como objeto de

textos enviados na sua versão final, entre outras coisas com resumos em três idiomas acompanhados de

estudo, no contexto empresarial “da atuação em outras frentes de negócios e da expansão internacional como reação à perda de audiência na televisão aberta, própria da ‘fase de multiplicidade da oferta’ da TV brasileira”.

Em texto mais abrangente – WebTV, TeleTV e a Convergência Anunciada – os pesquisadores Sérgio Capparelli, Murilo César Ramos e Suzy dos Santos (2000) mapeiam “as mudanças estruturais que estão ocorrendo na televisão, a partir da sua relação triangular com as telecomunicações e com a internet, no sentido de uma convergência nestas mídias”, e analisam “as movimentações das indústrias de telecomunicações, a reestruturação dos espaços econômicos (globalização e concentração) e a adaptação dos modelos reguladores à realidade do mercado”. O conjunto completa-se com os artigos A Situação das Telecomunicações no Brasil ao Final do Processo de Privatização, de César Bolaño e Fernanda Massae (2000), e A Conquista Brasileira da Nova Fronteira da Comunicação Espacial, de Jacques Wainberg (1999), que examina “o esforço brasileiro para desenvolver tecnologia de comunicação por satélite capaz de conectar os extremos do seu território, continental assim como romper o isolamento de regiões e populações dispersas”.

Como resultado de observações de campos distintos aparece, em 2000, o artigo de Heloiza Herscovitz – Jornalistas de São Paulo: Quem São e o que Pensam em Comparação aos Jornalistas Americanos e Franceses. É a apresentação dos resultados de “uma enquete com 402 jornalistas que trabalham para as principais empresas de comunicação de São Paulo” que, “complementada por entrevistas pessoais, investiga seus valores profissionais e a satisfação no trabalho e compara-os com a situação dos profissionais americanos e franceses”. Em 2001, Graça Targino discute em outro artigo a necessidade de publicação das pesquisas concluídas, no texto intitulado Divulgação de Resultados como Expressão da Função Social do Pesquisador. Targino destaca que “a comunicação científica fundamenta-se na informação científica. Esta gera o conhecimento científico. Este representa um acréscimo ao entendimento universal até então existente sobre algum fato ou fenômeno. (...) A informação é a essência da comunicação científica e, por conseguinte, da comunidade científica. Cada pesquisador é,

ao mesmo tempo, produtor e consumidor de informação. Só a comunicação científica permite somar esforços, intercambiar experiências, evitar duplicação de tarefas”. Um tema apropriado para fechar o conjunto composto pelos artigos publicados no período observado.

Comunicações científicas

Seis comunicações científicas de professores ou pesquisadores brasileiros fazem parte da análise das quatro edições da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. História do jornalismo, teoria da linguagem jornalística, estudo de gênero jornalístico (coluna social), estudo semiótico da comunicação em ambiente organizacional, história da escola latino-americana de comunicação, a telenovela brasileira são os temas das pesquisas publicadas.

Nesta seção, a metade dos textos publicados é resultado de pesquisas relacionadas com o campo do jornalismo nacional. Costa Rego, o Primeiro Catedrático de Jornalismo do Brasil, de José Marques de Melo (2000), é resultado de extensa pesquisa sobre um personagem da história do jornalismo brasileiro que ajudou a criar, em pleno período autoritário getulista, “a cátedra precursora dos estudos universitários de jornalismo, confiada ao jornalista Costa Rego, então prestigiado secretário de redação do jornal carioca *Correio da Manhã*”. Aspectos teóricos do mesmo campo profissional são abordados por Marconi Oliveira da Silva em Wittgenstein e o Enfeitiçamento da Realidade pela Linguagem Jornalística (1999), resumo de dissertação de mestrado que procura “responder a questão se a proposição jornalística, que quer ser a representação dos fatos reais, parece mais escondê-los do que propriamente revelá-los” (...), lançando ainda como desafio a seguinte pergunta: “Seria, portanto, o jornalismo um enfeitiçamento da realidade na acepção wittgensteiniana do termo?”. Ainda na linha de estudos jornalísticos, Isabel Travancas analisa outro ângulo da prática profissional no texto A Coluna de Ibrahim Sued – um Gênero Jornalístico (2001), baseado em pesquisa realizada nos arquivos do colunista social para publicação de livro sobre o assunto.

A outra metade das comunicações científicas apresentadas em eventos distintos por pesquisadores brasileiros e publicadas nas páginas da RBCC inclui A Telenovela e o

Brasil (2000), um relato importante sobre as atividades do grupo acadêmico reunido no Núcleo de Pesquisa em Telenovela, sediado na Escola de Comunicações e Artes da USP. A comunicação resume as atividades acadêmicas do Núcleo desde a sua criação em 1992 e detalha “os resultados do projeto *Ficção e Realidade: a Telenovela no Brasil; o Brasil na Telenovela*, realizado pela equipe de pesquisadoras” entre 1998 e 2000. Outro texto publicado na seção é *A Administração da Identidade: um Estudo Semiótico da Comunicação e da Cultura nas Organizações*, de Luiz Carlos Assis Iasbeck (1999). Segundo o autor, “a identidade das organizações é analisada como fator emergente nas relações produtivas entre discurso e imagem. A imagem é formada no âmbito da recepção pela interação dos estímulos do discurso com o repertório do consumidor. A identidade, espaço de afinidades em meio a diferenças, desafia as redutoras possibilidades administrativas”. Encerra a participação de pesquisadores brasileiros na seção o relato *Três Precusores da Escola Latino-americana de Comunicação: Rizzini, Otero e de la Suarée*, de Paulo Rocha Dias (2001). A pesquisa se ocupa do conhecimento comunicacional produzido pelo brasileiro Carlos de Andrade Rizzini, pelo boliviano Gustavo Adolfo Otero e pelo professor radicado em Cuba Octavio de la Suarée, pesquisadores latino-americanos da Comunicação com produção situada entre os anos 1930 e 1950. O estudo de Rocha Dias, que tem como finalidade “identificar a contribuição deles para o desenvolvimento da Escola Latino-americana de Comunicação”, partiu de uma pesquisa comparativa e bibliométrica. “Identificou-se, a partir das fontes utilizadas, a influência recebida, as influências mútuas e os métodos comuns utilizados.”

Comentários

Esta seção da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* tem um caráter peculiar que vale a pena ser destacado. Apesar de tradicionalmente representar um espaço destinado à publicação de temas contemporâneos da Comunicação – sem a exigência de serem textos derivados de projetos pesquisa, mas com o compromisso de trazer uma abordagem relevante sobre a atualidade –, a seção Comentários também aponta algumas vertentes da pesquisa no campo comunicacional no Brasil. Com bastante frequência são

publicados na seção textos produzidos como trabalhos para disciplinas de cursos de pós-graduação que, de alguma maneira, estão relacionados ao objeto principal de estudo em dissertações ou teses. Em outros casos, são resultados parciais de pesquisas em desenvolvimento com apoio de agência de fomento.

Entre os textos que ilustram algumas tendências de objetos de pesquisa verificadas em trabalhos disciplinares podem ser citados História Oral: Entrevista-Reportagem X Entrevista-História, de Joëlle Rouchou (2000), uma tentativa de “perceber como funciona a entrevista em História Oral e como esse recurso é utilizado em Jornalismo”; Do Oral ao Hipertextual: Breve Reflexão Sobre o Biógrafo na Produção Cultural, de Denise da Costa Oliveira Siqueira (2001), que – a partir do entendimento de que as tecnologias digitais potencializam o espaço da biografia na cultura contemporânea – “busca refletir sobre as novas tecnologias de comunicação, a escrita e a biografia como extensões da memória e instrumentos de transmissão de saber”; e Assessoria de Imprensa: o Caso Brasileiro, de Jorge Antonio Menna Duarte (2001), que trata da “evolução da atividade de assessoria de imprensa no Brasil e a ocupação, pelos jornalistas, deste mercado, num processo peculiar e específico do país”, (...) mostrando também “as implicações profissionais e éticas da atuação do jornalista como divulgador de organizações públicas e privadas”.

Como exemplo de comentário derivado de resultados parciais de pesquisas financiadas por agências de fomento de caráter nacional ou regional, vale ser citado o texto intitulado Comunicação Virtual e Cidadania, de Dênis de Moraes (2000), estudo que mostra como “a militância *online* vem alargar a teia comunicacional planetária, usufruindo de uma das singularidades do ciberespaço: a capacidade de disponibilizar, em qualquer espaço-tempo, variadas atividades, formas e expressões de vida”. De acordo com Moares, “ a cibercultura universaliza as visões de mundo mais díspares, os modos de organização social mais contrastantes, as ambições mais difusas, sem favorecer pensamentos únicos ou domínios por coerção”. Além desse, outros relatos, como Pensar em Rede. Do Livro às Redes de Comunicação, de André Parente (2000), e Cidade Efêmera: a Comunicação Visual Urbana no Centro do Rio de Janeiro, de Ana Luiza Cerbino (2000), fazem parte do grupo de textos publicados no formato de comentários.

Resenhas de teses e dissertações

Em números globais, no período de dois anos foram publicadas na *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* 15 resenhas de teses de doutorado e dissertações de mestrado apresentadas em cursos de pós-graduação de universidades brasileiras. Desse total, oito têm como objeto de estudo o campo jornalístico (variando entre suplementos, gêneros, estudo de caso de veículos – jornal e televisão –, aspectos da prática profissional); duas tratam de atividades peculiares ao mercado editorial brasileiro (ciência da informação e mercado editorial, edições distintas de livros – do livro de mercado ao livro artesanal); quatro trazem informações sobre estudos que contemplam a evolução e o conteúdo de meio de comunicação (o rádio brasileiro); e uma analisa aspectos teóricos da Comunicação.

Anotações Finais

A utilização de quatro edições da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* como fonte básica para esta apresentação, englobando os textos publicados entre julho/dezembro de 1999 e janeiro/junho de 2001 nas seções de artigos e de comunicações científicas, sugere algumas considerações sobre as linhas e os conteúdos da pesquisa em Comunicação atualmente em processo de consolidação e de produção no Brasil. Tais considerações estão resumidas nos pontos a seguir, que funcionam como recortes do conjunto da recente produção científica nacional. Importante notar que trazem algumas pistas, mas não representam informação definitiva, qualitativa e quantitativamente, pois como foi mencionado no início deste texto, essa é uma atribuição que cabe aos responsáveis pela avaliação dos cursos e dos conteúdos de pós-graduação brasileiros.

No geral, é importante registrar que:

- Existe um interesse expresso, da parte de vários pesquisadores brasileiros, em estudar o momento presente de evolução tecnológica que, entre outras coisas, resulta na reordenação de empresas e de processos comunicacionais. A convergência da mídia tradicional e as perspectivas que se abrem com o “novo meio” representado pela

internet é tema instigante e, por isso mesmo, freqüente entre os pesquisadores da área sediados em diferentes regiões do país.

- Nos trabalhos que contemplam o campo profissional, o Jornalismo aparece como objeto privilegiado de estudo, incluindo análise de conteúdo, de linguagem, de gêneros, de organização empresarial e de teorias relacionadas à prática e ao texto jornalísticos.
- Ainda que de forma isolada, estão presentes temas variados que envolvem desde a divulgação científica de investigações na área de Comunicação, as pesquisas sobre a telenovela brasileira e os estudos sobre autores da Escola Latino-americana de Comunicação, até os estudos semiológicos de setores da Comunicação.
- Além dos textos com resultados consolidados de pesquisas concluídas nota-se que é comum, entre os pesquisadores brasileiros em fase de capacitação, a produção de textos para publicação que abordam partes específicas da sua produção acadêmica em desenvolvimento.

Finalmente, ainda que a efetiva publicação de textos científicos não constitua uma rotina para muitos professores e pesquisadores do campo da Comunicação, esse quadro tende a se alterar com o surgimento de novos títulos de publicações científicas e com o progressivo avanço em relação às linhas de pesquisa definidas com clareza nos cursos de pós-graduação brasileiros – um processo em andamento que, além de incentivar a quantidade, pode garantir maior qualidade à produção científica nacional na área de Comunicação.



Currículo Resumido

Sonia Virgínia Moreira é jornalista, professora da Faculdade de Comunicação Social e Diretora Executiva do Centro de Tecnologia Educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, é editora da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora no XXIV Congresso da Intercom, em Campo Grande/MS, setembro de 2001.